

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 16 de dezembro de 2019 às 07h58
Seleção de Notícias

O Globo Online | BR

Marco regulatório | INPI

Made in Rio: laranjas e vieiras com 'pedigree' lutam por selo de certificação 3
RIO | SAULO PEREIRA GUIMARÃES

Patentes

Gigantes do setor de beleza investem em tecnologia e impulsionam o fenômeno das beauty techs . 4
ECONOMIA | GLAUCE CAVALCANTI

UOL Notícias | BR

16 de dezembro de 2019 | Patentes

Os 10 remédios mais vendidos no Brasil e o que eles dizem sobre nossa saúde 7
NOTÍCIAS

Consultor Jurídico | BR

Marco regulatório | INPI

Registro de nome de estilo de cerveja não garante exclusividade 10
JOMAR MARTINS

Made in Rio: laranjas e vieiras com 'pedigree' lutam por selo de certificação

RIO

Foto: Custódio Coimbra / Agência O Globo



As laranjas do município de Tanguá têm gosto mais adocicado por causa de características do solo da região em que são cultivadas

selo.

LEIA A REPORTAGEM COMPLETA

Produtores de frutas de Tanguá e de moluscos na Ilha Grande buscam certificação de origem do **INPI**, concedida a artigos com características únicas

RIO - Seu Guto diz que planta laranjas para adoçar a vida. Ele é um dos mil agricultores que se dedicam à atividade no bairro da Posse, em Tanguá, conhecido por produzir as frutas mais gostosas do Brasil. Até o fim de 2020, a região pretende formalizar a fama com um selo de **denominação** de origem (DO), uma espécie de certificação que dá prestígio no mundo gastronômico. Os agricultores já deram entrada no pedido no Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (**INPI**), responsável por conceder o título. A honraria já é pleiteada pelas vieiras da Baía de Ilha Grande, que se diferenciam por ter um sabor mais delicado. Mais adiantada, a candidatura pode fazer do molusco o primeiro alimento fluminense a ostentar o

Gigantes do setor de beleza investem em tecnologia e impulsionam o fenômeno das beauty techs

ECONOMIA



RIO - Gigantes da beleza de todo o mundo, como a francesa LOréal e a brasileira Natura, estão em plena corrida para se tornarem *beauty* techs empresas de base tecnológica voltadas para esse setor. O processo tem a ver com o protagonismo que a tecnologia e a inovação ganharam em vendas, relação com o consumidor e lançamento de produtos e serviços.

Não à toa, start-ups têm sido absorvidas por grandes grupos para acelerar avanços em oferta cada vez mais assertiva e personalizada.

Viu isso? Fundador da Niely está de volta ao mercado de cosméticos com foco nas classes populares

Nessa onda, surgem espelhos inteligentes e aplicativos que mapeiam rostos para avaliar tipos de pele, presença de acne, estágio de envelhecimento. Ou dispositivos como uma mini-impressora a jato de tinta capaz de produzir uma espécie de maquiagem personalizada para corrigir imperfeições da face, inovação da P&G que chega ao mercado americano em 2020.

A tecnologia é uma mudança forte, permeia todas as fases do negócio. Perseguimos a meta de nos tornarmos a maior *beauty* tech do mundo diz Júlia Sève, à frente da diretoria de Cosmética Ativa da LOréal no Brasil, responsável, por exemplo, por quatro marcas

de dermocosméticos, aqueles que têm ativos farmacológicos na composição. Ouvimos a consumidora em todas as etapas da produção, e cada vez mais com ajuda da tecnologia. Isso permite inovar, melhorar o que já oferecemos e encontrar novas estratégias de atuação.

O Brasil é o quarto maior mercado de higiene e beleza do mundo, segundo dados da Euromonitor International. Na crise, o segmento encolheu em 2015 e 2016, retraindo 8,4% e 5,1%, respectivamente, de acordo com a Abihpec, que reúne empresas do setor.

Depois, avançou 4% em 2017 e 1,7% em 2018. De janeiro a julho deste ano, cresceu mais 1,5% sobre igual período do último ano.

Brasil é laboratório

O segmento específico de dermocosméticos, contudo, demonstra mais fôlego. Subiu 5,6% em 2017 e 7,9% no ano passado. Neste ano, de janeiro a outubro, a alta nas vendas bateu 12,7%, diz Júlia, da LOréal, citando dados de mercado da consultoria IQVIA.

As características das brasileiras seis em cada dez têm pele oleosa e o clima úmido fazem do Brasil um grande laboratório na área de cosméticos, diz a executiva da LOréal. Aqui são criados produtos da multinacional que são levados para outros mercados latino-americanos, além de África do Sul e Oriente Médio.

Transação: Coty vai comprar por US\$ 600 milhões linha de cosméticos de Kylie Jenner, da família Kardashian

A tecnologia ainda ajuda a avaliar os itens junto à consumidora em testes conduzidos no Centro de Pesquisa e Inovação da LOréal, na Ilha do Fundão, na Zo-

Continuação: Gigantes do setor de beleza investem em tecnologia e impulsionam o fenômeno das beauty techs

na Norte do Rio. A unidade é também, desde setembro, endereço da primeira subsidiária da EpiSkin nas Américas, que produz pele humana reconstruída como alternativa a testes realizados em animais.

No ano passado, a LOréal comprou o Modiface, de tecnologia em realidade aumentada para o segmento de beleza. E criou aplicativos que avaliam características específicas da face, dando orientações sobre cuidados e produtos. Dois deles chegam ao Brasil em 2020.

Um é o My Skin Track UV, desenvolvido em parceria com a Apple, que utiliza um **gadget** para monitorar a incidência dos raios sobre a pele. O outro é o Spotscan, que avalia a incidência de acne. Pesquisadora da LOréal (ao lado) monitora comportamento de uma consumidora (acima) ao usar produto no centro de inovação da empresa: dados geram produtos Foto: Fabio Rossi / Agência O Globo

Roberto Vautier, especialista em varejo da AGR Consultoria, vê as pessoas mais preocupadas com saúde e o aumento da longevidade como novas oportunidades para o setor:

A tecnologia traz diversos movimentos. Aplicativos que avaliam a pele são um deles. Outro é a incorporação de start-ups pelas grandes, dada a necessidade de inovar. Há ainda clubes de assinatura de produtos e plataformas digitais que geram conteúdo, coletam informações e fidelizam.

Na Natura, líder no segmento de higiene e beleza no país, a tecnologia impulsiona ainda outra frente: a rede de revendedores, majoritariamente feminina.

Estamos focados em dar novas ferramentas para a re-

vendedora oferecer um serviço de consultoria melhor à clientela e vender mais diz Luciano Abrantes, diretor de Inovação Digital da empresa. Temos mais de 600 mil consultoras com perfis próprios para vender pelo site. A plataforma digital também oferece conteúdo à consumidora. E nosso aplicativo já tem a função Espelho, que permite testar maquiagem virtualmente.

Óleo da amazônia

O executivo conta que, no mês passado, a Natura obteve a primeira **patente** verde concedida a uma empresa de cosméticos do país. Cobre uma tecnologia desenvolvida por pesquisadores da companhia que usa resíduos de ativos obtidos do óleo de oleaginosas da Amazônia como insumos de produtos.

A linha antissinais e de cuidado da pele Chronos também ganhou novos itens específicos para pele oleosa.

Premium: Apesar da crise, mercado de luxo não para de crescer e deve movimentar R\$ 29 bi em 2023

Em paralelo, a Natura investe em aplicativos, com alguns chegando ao mercado em 2020. A empresa testa, por exemplo, o protótipo de um equipamento que funciona como lente de aumento acoplada ao celular.

Permitirá às consultoras analisar o tipo de fio do cabelo da clientela para recomendar produtos. Desde 2016, a multinacional brasileira mantém um programa para atrair start-ups, diz Abrantes:

As start-ups são aceleradoras de inovação. Acabamos de abrir uma chamada global para buscar soluções para zerar resíduos de embalagens.

Continuação: Gigantes do setor de beleza investem em tecnologia e impulsionam o fenômeno das beauty techs

Conheça algumas soluções: **Espelho** mágico diz o tom ideal da make: A Natura oferece a função Espelho na aba específica de maquiagem de seu aplicativo. Ela permite testar cores de produtos de diferentes linhas virtualmente, com um estratégico link para a compra dos itens. **A hora da verdade para os cabelos:** A Natura desenvolve agora um equipamento que vai ajudar no trabalho de suas consultoras. Como uma lente de aumento acoplada ao

celular, ele identifica danos nos cabelos e recomenda produtos. **Impressora** para uma pele sem imperfeições: A P&G desenvolveu o Opté, uma espécie de mini-impressora a jato de tinta para cobrir manchas e imperfeições do rosto. Promete alcançar 98% dos tons de pele. Chega ao mercado nos EUA em 2020.

Os 10 remédios mais vendidos no Brasil e o que eles dizem sobre nossa saúde

NOTÍCIAS

Em uma caixinha no armário, na gaveta do escritório, na bolsa e até na carteira. Andar com remédios por perto mesmo antes de aparecerem os sintomas é um hábito para lá de comum na rotina dos brasileiros.

E não é segredo para ninguém que a necessidade de medicamentos movimentou o mercado: de acordo com a **Interfarma (Associação)** da Indústria Farmacêutica de Pesquisa, o mercado farmacêutico brasileiro deve movimentar entre US\$ 39 bilhões e US\$ 43 bilhões em 2023, comercializando algo em torno de 238 milhões de doses.

ONU: uso excessivo de remédios pode matar 10 milhões ao ano até 2050 Tem algum problema guardar meus remédios fora da cartela? 13 dicas simples para armazenar medicamentos de maneira correta

Mas quais são os medicamentos mais comprados pela população? Drogas para dores, diabetes e protetor solar estão presentes no ranking divulgado pela **Interfarma**. O levantamento foi feito com dados da IQVIA, responsável por diversas pesquisas do setor. A empresa afirma coletar 98% dos dados do mercado farmacêutico brasileiro por meio de cerca de 900 fontes, entre elas, distribuidoras de medicamentos, redes de farmácias e farmácias independentes. Confira abaixo os 10 mais vendidos e o que eles indicam sobre a saúde da população:

1. Dorflex

O líder da lista é um analgésico que funciona para diferentes tipos de dores, o que faz sentido, já que o sintoma é tão comum no dia a dia. Com dipirona sódica monoidratada, citrato de orfenadrina, cafeína, o medicamento é seguro, impede que o paciente fique sonolento e é comumente usado para dor de cabeça, cólica menstrual e dores musculares.

De acordo com Erico Oliveira, clínico geral do Hospital Oswaldo Cruz, o uso corriqueiro do remédio não oferece risco aos pacientes, mas deve-se lembrar que a dor é um sintoma de que algo não vai bem. "O maior perigo é continuar tomando para amenizar os sintomas e não descobrir a razão das dores. Alguns pacientes perdem a possibilidade de ter um diagnóstico correto", explica o médico.

2. Xarelto

O medicamento funciona como anticoagulante e tem indicação para tratar trombose, embolia pulmonar recorrente em adultos e a fibrilação atrial, um tipo comum de arritmia cardíaca.

Seu princípio ativo é a rivaroxabana, substância que impede a coagulação dos vasos sanguíneos, o que ocasiona os trombos.

O que causa a trombose

O quadro ocorre quando há formação de um coágulo sanguíneo nas veias, ocasionando o bloqueio do fluxo de sangue e levando à dor e inchaço em regiões como pernas e pés. Quando o coágulo se desprende e entra na corrente sanguínea, o risco é que o paciente sofra uma embolia --quando ele chega ao coração, cérebro, nos pulmões ou outros locais, causando sequelas graves. A trombose não tem causa específica, mas fatores de risco como uso de anticoncepcionais ou tratamento hormonal, tabagismo, passar muito tempo sentado ou deitado, gravidez e obesidade são apontados por especialistas.

O que causa a embolia pulmonar

A embolia pulmonar ocorre quando há a obstrução das artérias dos pulmões por coágulos. Estar imóvel por muito tempo, como é caso de pós-operatórios e

Continuação: Os 10 remédios mais vendidos no Brasil e o que eles dizem sobre nossa saúde

doenças que deixam o paciente acamado são considerados fatores de risco. Além disso, câncer, tabagismo, anticoncepcionais com estrógeno e reposição hormonal também aumentam as chances de sofrer o quadro.

O que causa a fibrilação arterial

É o tipo mais comum de arritmia cardíaca. Os pacientes apresentam batidas do coração irregulares e o quadro, que sobrecarrega o coração, pode levar à insuficiência cardíaca. A condição provoca má circulação sanguínea e estimula a produção de coágulos que aumentam o risco de infarto e AVC. Seus fatores de risco incluem já ter um problema cardíaco e hábitos de vida como o sedentarismo, obesidade e tabagismo.

3. Saxenda

O saxenda é indicado para casos de sobrepeso: adultos com IMC igual ou maior a 30 ou àqueles com IMC a partir de 27 e que sofrem de doença relacionada à obesidade, como hipertensão, gordura no fígado, pré-diabetes ou diabetes.

O princípio ativo da droga é a lilaglutida, uma versão sintética do hormônio GLT1, produzido naturalmente pelo corpo quando nos alimentamos. Quando a comida passa pelo trato digestivo, ela estimula células que estão na parede do intestino a produzirem o hormônio, que envia estímulos ao cérebro avisando que o alimento chegou ao organismo.

"É uma forma de diminuir a sensação de fome e manter o paciente saciado por mais tempo", indica Andressa Heimbecher, endocrinologista colaboradora do Grupo de Obesidade e Síndrome Metabólica do HC-FMUSP (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo).

De acordo com o endocrinologista Roberto Zagury, coordenador do Departamento de Diabetes, Exercício e Esporte da SBD (Sociedade Brasileira de Dia-

betes), o remédio é seguro e tem poucos efeitos colaterais, mas sua posição no ranking pode indicar uso indevido. "Sabemos que muitas vezes os pacientes conseguem adquirir o saxenda sem a receita adequada e o usam para questões estéticas, sem necessariamente um diagnóstico de obesidade", aponta.

O que causa a obesidade

Hábitos de vida como má alimentação, sedentarismo e tabagismo são apontados como fatores de risco para o quadro, mas fatores genéticos, hormonais, metabólicos e até psicológicos também podem influenciar no excesso de peso.

4. Neosaldina

Com dipirona e cafeína entre os princípios ativos, a neosaldina é outro analgésico popular para as dores comuns no dia a dia, como tensões musculares e dores de cabeça.

5. Addera D3

O medicamento serve para regular os níveis de vitamina D em pacientes que apresentam deficiência. O papel da vitamina é fornecer cálcio e fósforo ao organismo, contribuindo para a saúde dos ossos, intestino e rins. Sua falta pode levar a problemas como raquitismo e osteoporose

Apesar de a deficiência ser comum, Erico Oliveira, clínico geral do Hospital Oswaldo Cruz, aponta que a quinta posição no ranking pode indicar o uso indiscriminado. "É uma vitamina vendida sem prescrição e mais utilizada do que deveria. Muitas pessoas tomam sem indicação médica na ilusão de que terão uma melhora geral na saúde."

O que causa a deficiência de vitamina D

De acordo com Ricardo Zilli, endocrinologista do Hospital Sírio Libanês, em São Paulo, o que é co-

Continuação: Os 10 remédios mais vendidos no Brasil e o que eles dizem sobre nossa saúde

nhecido pela comunidade médica é que alguns grupos de pessoas estão mais sujeitos a ter o problema, como idosos, pacientes com doenças que causam má absorção intestinal (como lúpus e doença de Cron) e insuficiência renal, que diminui a conversão da vitamina D no organismo.

6. Glifage

O medicamento é uma das principais indicações médicas para pacientes com diabetes 2 associado a obesidade e idade. "É uma droga segura e eficaz, que impede que o fígado produza açúcar em excesso", esclarece Zagury. O glifage, que tem cloridrato de metformina como princípio ativo, não precisa de prescrição para ser comprado na rede privada, mas é necessário se o paciente quiser retirar gratuitamente na rede pública.

O que causa e como age a diabetes tipo 2

Na maioria dos casos, o organismo dos pacientes não consegue utilizar adequadamente o hormônio que metaboliza a glicose, condição chamada de resistência à insulina, ou essa substância não é produzida em quantidade suficiente para manter o nível de glicose dentro da normalidade. O quadro é mais frequente em adultos a partir dos 40 anos de idade, mas devido ao aumento de pessoas obesas, o número de adolescentes e crianças com a condição aumentou nos últimos anos.

7. Torsilax

Também é um analgésico. O torsilax é composto por diclofenaco sódico, paracetamol, carisoprodol e cafeína e combate diferentes tipos de dores.

8. Victoza

Tem o mesmo princípio ativo e foi criado no mesmo laboratório que o Saxenda, mas foi aprovado para co-

mercialização como remédio para tratar apenas o diabetes tipo 2.

"O que pode explicar as posições diferentes é que na caixa, o custo do Saxenda é mais baixo, mas o valor da grama dos medicamentos é o mesmo", aponta Zagury.

9. Anthelios

O nono colocado da lista é um protetor solar, produto indispensável para todas as pessoas que se expõe ao sol, mesmo que por pouco tempo. "Acredito que a posição dele ainda possa mudar dependendo da sazonalidade da pesquisa. Apesar de ser importante em todas as estações do ano, as pessoas aumentam o uso em estações mais quentes", aponta Oliveira.

10. Puran

É indicado para o tratamento de hipotireoidismo, doença muito comum que afeta a glândula da tireoide causando cansaço, deixando o metabolismo mais devagar e até as batidas do coração mais lentas. O remédio é vendido sob controle e prescrição médica e é muito comum mundialmente, além de ser um dos medicamentos mais efetivos que existem.

"É uma doença frequente, mas a décima posição no ranking é uma surpresa para mim. Como é um dos medicamentos mais eficientes para o hipotireoidismo, é um bom sinal de que os profissionais sabem como tratar o quadro", explica Zagury.

O que causa o hipotireoidismo

De acordo com Zagury, não há consenso médico sobre as causas do problema, mas existem teorias que vão desde os hábitos de vida do paciente até os níveis de exposição à radiação.

Registro de nome de estilo de cerveja não garante exclusividade

USO COMUM

O registro da designação de um estilo de cerveja no **Instituto** Nacional de Propriedade Industrial (**Inpi**), mesmo como marca, não deve impedir que os concorrentes o mencionem nos rótulos de seus produtos. Afinal, trata-se de expressão de uso comum, que não pode ser apropriada com exclusividade.

Cervejaria Fassbier busca na Justiça a exclusividade pelo termo helles Reprodução

Esse foi o entendimento aplicado, por maioria, pela 6ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul ao derrubar liminar, concedida no final de junho, que impedia a Cervejaria Abadessa, de Pareci Novo (RS), de utilizar o designativo helles (claro/límpido/brilhante, em alemão) para uma de suas cervejas.

A disputa começou em janeiro de 2019 após a Cervejaria Fassbier registrar, como marca, o nome do estilo da cerveja. Para impedir as concorrentes, ela começou a enviar notificação extrajudicial informando ser detentora exclusiva do registro marcário no **Inpi** desde agosto de 2007.

Contra a cervejaria Abadessa, uma das principais fabricantes do estilo de cerveja em Santa Catarina, a Fassbier pediu na Justiça que a concorrente fosse proibida de usar a marca, além de danos materiais e morais.

A juíza Cláudia Brugger, da 4ª Vara Cível de Caixas do Sul, concedeu liminar proibindo a Abadessa de usar a expressão helles. "Há perigo de dano, uma vez que o registro da marca confere à requerente o uso ex-

clusivo da marca até o fim da vigência", afirmou a juíza, fixando multa diária de 5 mil, limitada a R\$ 50 mil em caso de descumprimento.

A Abadessa interpôs recurso, pedindo a reforma da decisão no Tribunal de Justiça. Atuou na defesa da Cervejaria Abadessa a advogada Vanessa Oliveira Soares, da Cesar Peres Advocacia Empresarial (C-PAE).

A relatora do agravo na 6ª Câmara Cível, desembargadora Eliziana da Silveira Perez, votou para manter a liminar. Porém, a relatora foi voto vencido. Prevaleceu a divergência aberta pelo desembargador Ney Wiedemann Neto.

Segundo o desembargador, não ficou evidenciado o uso indevido de nome ou marca, tendo em vista que o registro da autora é da denominação helles, que nada mais é do que a designação de um estilo de cerveja. Portanto, de uso comum.

Wiedemann ressaltou que a marca da parte ré é "Cervejaria Abadessa", e não "Helles". E que esta palavra impressa no rótulo tem o intuito de informar o consumidor sobre uma categoria de cerveja, que se diferencia das demais por aspectos de cor, sabor, força, ingredientes, método de produção, receita, histórico ou origem. Tal como ocorre nos estilos lager, pilsen, weissbier, india pale ale, red ale e, inclusive, no munich helles, entre outros.

Assim, com apoio do também desembargador Luís Augusto Coelho Braga, considerou descabida a alegação de uso exclusivo da expressão pela autora, em face do registro no **Inpi**. "Isso posto, voto por dar pro-

Continuação: Registro de nome de estilo de cerveja não garante exclusividade

vimento ao agravo de instrumento para o efeito de permitir que a agravante [Abadessa] continue as suas atividades, fabricando e comercializando a cerveja estilo helles", concluiu no acórdão.

para ler o acórdão

Processo 5000464-83.2019.8.21.0010

Jomar Martins é correspondente da revista Consultor Jurídico no Rio Grande do Sul.

Índice remissivo de assuntos

Denominação de Origem
3

Marco regulatório | INPI
3, 10

Patentes
4, 7

Entidades
7